



APOIO ESPORTIVO AOS ATLETAS ESCOLARES DA DELEGAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL DE 2017

Resumo - As distintas oportunidades oferecidas ao sexo masculino e ao sexo feminino na formação esportiva são o tema desta pesquisa. O objetivo deste estudo foi verificar se ocorreu diferença de apoio entre os sexos na delegação escolar do Distrito Federal que participou nos Jogos Escolares da Juventude em 2017. A amostra foi composta por 157 atletas escolares, sexo masculino e feminino, entre 15 e 17 anos, que fizeram parte da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude em 2017. Para a coleta dos dados da pesquisa, foi desenvolvido um questionário na plataforma *Google Forms*, enviado por correio eletrônico a todos os atletas escolares da delegação do Distrito Federal. Dados sobre acesso aos apoios da iniciativa pública e privada foram colhidos e foi realizada análise estatística destas informações. Os resultados apontaram acesso maior por parte das atletas escolares do sexo feminino, tanto no apoio público como no apoio privado, porém, é no poder público onde ocorre diferença mais expressiva. Concluiu-se que, apesar das diferenças presentes na sociedade, que dedicam maior apoio e oportunidades ao sexo masculino, os Jogos Escolares são um espaço em que esta lógica não se confirma, e, dessa forma, o evento amplia sua importância para o crescimento e desenvolvimento esportivo das atletas do sexo feminino.

Palavras-chave: jogos escolares; ensino médio; mulheres.

SPORTS SUPPORT FOR SCHOOL ATHLETES OF THE FEDERAL DISTRICT DELEGATION 2017

Abstract – The different opportunities offered to men and women in sports training are the subject of this research. The aim of this study was to verify if there was a difference of support between the sexes in the school sports delegation of the Federal District that participated in the Youth School Games in 2017. The sample was composed of 157 school athletes, male and female, between 15 and 17 years old, who were part of the delegation of the Federal District at the Youth School Games in 2017. To collect the survey data, a questionnaire was developed on the Google Forms platform, sent by email to all school athletes from the delegation of the Federal District. Data on access to public and private initiative support were collected and a statistical analysis of this information was carried out. The results showed greater access by female school athletes, both in public and private support, however, it is in the public power where the most significant difference occurs. It was concluded that, despite the differences present in society, which dedicate greater support and opportunities to the male sex, the School Games are a space in which this logic is not confirmed, and, in this way, the event expands its importance for growth and sports development of female athletes.

Keywords: school games; high school; women.

APOYO DEPORTIVO PARA ATLETAS ESCOLARES DE LA DELEGACIÓN DE DISTRITO FEDERAL 2017

Resumen - Las diferentes oportunidades que se ofrecen a hombres y mujeres en el entrenamiento deportivo son el tema de esta investigación. El objetivo de este estudio fue verificar si existía diferencia de apoyo entre los sexos en la delegación deportiva escolar del Distrito Federal que participaron en los Juegos Escolares de la Juventud en 2017. La muestra estuvo compuesta por 157 deportistas escolares, hombres y mujeres, entre 15 y 17 años, quienes formaron parte de la delegación del Distrito Federal en los Juegos Escolares de la Juventud en 2017. Para recolectar los datos de la encuesta, se desarrolló un cuestionario en la plataforma *Google Forms*, enviado por correo electrónico a todos los atletas escolares de la delegación del Distrito Federal. Se recopilaron datos sobre el acceso al apoyo de iniciativas públicas y privadas y se realizó un análisis estadístico de esta información. Los resultados mostraron un mayor acceso de las deportistas escolares, tanto en el apoyo público como en el privado, sin embargo, es en el poder público donde se produce la diferencia más significativa. Se concluyó que, a pesar de las diferencias presentes en la sociedad, que dedican mayor apoyo y oportunidades al sexo masculino, los Juegos Escolares son un espacio en el que no se confirma esta lógica y, de esta manera, el evento amplía su importancia para el crecimiento y desarrollo deportivo de las deportistas.

Palabras-clave: juegos escolares; escuela secundaria; mujeres.

Viviane Torres Ferreira

Centro Universitário de Brasília, Brasil

viviane.torres@sempreueub.com

Tácio Rodrigues da Silva Santos

Centro Universitário de Brasília, Brasil

André Almeida Cunha Arantes

Centro Universitário de Brasília, Brasil

<http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v5.id123>

Recebido: 05 abr 2021

Aceito: 08 mai 2021

Publicado: 09 mai 2021

Introdução

Segundo a definição do Comitê Olímpico do Brasil¹, os Jogos Escolares da Juventude são a maior competição estudantil do Brasil e seu principal objetivo é possibilitar ao jovem oportunidades através do esporte. Nos jogos há a divisão de 2 categorias: a primeira com jovens de 12 a 14 anos, e a segunda com jovens de 15 a 17 anos. Escolas públicas e privadas de todo o país participam da competição que abrange 14 modalidades esportivas. Os Jogos Escolares, em todas as etapas seletivas, municipais e estaduais, alcançam mais de 2 milhões de jovens no Brasil.

Os Jogos Escolares abrangem todos os estados brasileiros, fruto de uma adesão crescente ao evento ao longo dos anos. A criação de duas categorias de idade nos jogos e a representatividade da escola, ocorrido a partir da edição de 2001, reformulou o papel da competição, pois transferiu para a escola a responsabilidade de unidade básica de desenvolvimento esportivo. Ocorreu, assim, maior envolvimento da escola e maior participação de atletas escolares².

Segundo Arantes et al³, a etapa nacional dos Jogos Escolares tem início com as seletivas municipais, que envolvem as escolas públicas e privadas de cada cidade brasileiras. Os melhores atletas passam para a fase estadual, onde serão formadas as delegações representantes de cada estado e do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude. Um exemplo destas seletivas são os Jogos Escolares do Distrito Federal - JEDF, que selecionam os melhores atletas escolares do Distrito Federal para a participação da etapa nacional.

Para Medeiros⁴, o referencial olímpico nas competições escolares traz para essas um contexto intencional de prática de desempenho e competição, além da celebração de ideais coletivos e reafirmação de valores construídos na sociedade.

Esta aproximação aos ideais olímpicos e o entendimento sobre a representatividade da sociedade no âmbito esportivo, possibilita a discussão do papel das mulheres neste cenário. Como afirmam Rubio e Simões⁵, datam da primeira metade do século XX, os primeiros passos das mulheres no esporte competitivo. Tal período é marcado pela ascensão feminina em contextos políticos e sociais. A efetiva participação feminina nas competições esportivas acontece a partir das décadas de 50 e 60.

É sabido sobre as diferenças impostas às mulheres e sobre ainda estar distante a experiência de uma relação de igualdade e respeito entre os sexos. Nossa sociedade,

moldada de forma patriarcal, data de séculos passados. Dessa forma, claramente, é possível encontrar esses valores também dentro do esporte. O mundo esportivo, sendo uma instituição masculina em seus moldes originais, impossibilitou e diminuiu a busca feminina neste cenário⁵.

Rubio e Simões⁵ acrescentam ainda neste contexto, o fato de as mulheres representarem uma ameaça para a esfera esportiva masculinizada e aos valores machistas enraizados. As atletas de modalidades coletivas, principalmente, sofreram e sofrem ataques neste cenário, devido ao poder que grupos femininos representam. De forma transparente, no esporte são projetados os valores da sociedade a qual estamos inseridos.

Com base nas diversas barreiras encontradas pelo sexo feminino para a prática do esporte, fez-se a seguinte reflexão: existiu diferença de apoio aos atletas escolares, do sexo masculino e feminino, que participaram da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017?

A pesquisa justifica-se por possuir caráter de investigação acerca das diferenças encontradas, já no início da carreira esportiva dos jovens atletas, em relação às oportunidades oferecidas. Acrescenta-se, ainda, a falta de estudos abordando as diferenças de apoio entre os sexos nos Jogos Escolares.

O objetivo desta pesquisa foi verificar se ocorreu diferença de apoio para a prática esportiva, entre os sexos, na delegação do Distrito Federal presente nos Jogos Escolares da Juventude 2017.

Materiais e Métodos

Este é um estudo de natureza quantitativa e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) com CAAE nº 79106117.4.0000.0023.

Amostra

A amostra foi composta por 157 atletas escolares com idade entre 15 e 17 anos, de ambos os sexos, que compuseram a delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude 2017.

Método

Uma mesma mensagem foi enviada ao correio eletrônico de todos os atletas escolares da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude 2017. Esta mensagem era composta pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja aceitação direcionava a um questionário no aplicativo *Google Forms* com perguntas fechadas sobre características demográficas, acesso a políticas públicas (Programa Bolsa Atleta, Programa Compete Brasília e auxílio do Ministério do Esporte), e a iniciativas privadas de apoio ao esporte (Bolsas de Estudos e Patrocínio Privado).

O acesso a lista de correio eletrônico dos atletas escolares da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude 2017 foi permitido e disponibilizado pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Análise Estatística

Os voluntários foram separados em sexo feminino e sexo masculino, e a quantidade de respostas foi registrada em valor absoluto (número exato), para manter a visão numérica real da amostra, e em valor relativo (proporção percentual), para possibilitar a visualização ajustada à diferença entre o tamanho dos dois grupos analisados.

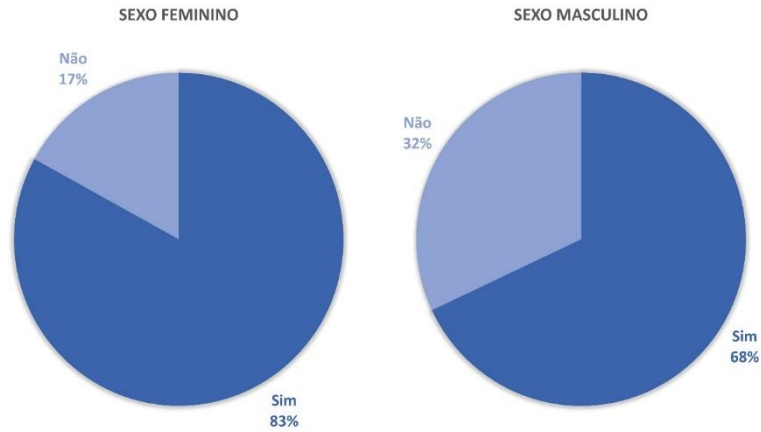
A proporção percentual das respostas nos grupos foi comparada com o teste qui-quadrado. As comparações cujo valor de p foi igual ou inferior a 0,05 foram consideradas com diferença estatisticamente significativa.

Resultado

Dos 160 atletas escolares da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017, 157 responderam ao questionário enviado. Dos respondentes, 48% são do sexo feminino ($n=75$), e 52% são do sexo masculino ($n=82$).

No sexo feminino, a proporção de atletas que obteve algum apoio foi significativamente maior que no sexo masculino (62 de 75 vs. 56 de 82, $p=0,01$).

Figura 1. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram apoio.



Observando a origem setorial do apoio obtido na amostra como um todo, 82% dos atletas escolares recebeu algum apoio do setor público (n=97), e 67% receberam algum apoio do setor privado (n=79). Somados os totais do apoio público e privado, percebe-se um número maior que 100%, isso ocorre devido recebimento concomitante das duas formas de apoio por um grupo de atletas.

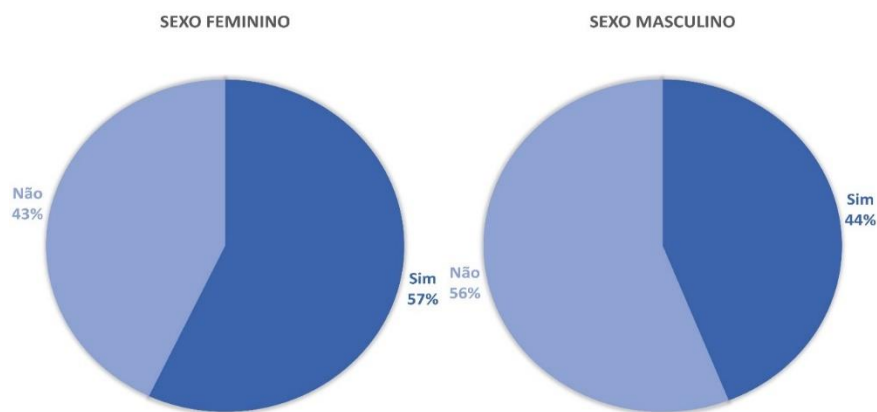
A proporção de atletas escolares que obteve algum apoio proveniente do setor público no sexo feminino foi significativamente maior que no sexo masculino (49 de 75 vs. 36 de 82, $p < 0,01$).

Figura 2. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram apoio proveniente do setor público.



No sexo feminino, a proporção de atletas escolares que obteve algum apoio proveniente do setor privado também foi maior que no sexo masculino, porém, esta diferença não alcançou significância estatística (43 de 75 vs. 36 de 82, $p=0,66$).

Figura 3. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram apoio proveniente do setor privado.



Ao discriminar o apoio proveniente do setor público em Programa Bolsa Atleta, Programa Compete Brasília e auxílio do Ministério do Esporte, foi possível observar que há uma proporção maior de atletas escolares beneficiados no sexo feminino que no sexo masculino nestas três políticas públicas. Contudo, a diferença entre as proporções é estatisticamente significativa apenas no Programa Compete Brasília (40 de 75 vs. 32 de 82, $p=0,05$), diferentemente do Programa Bolsa Atleta (17 de 75 vs. 16 de 82, $p=0,61$) e do auxílio do Ministério do Esporte (29 de 75 vs. 24 de 82, $p=0,13$).

Figura 4. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram apoio do Programa Compete Brasília.

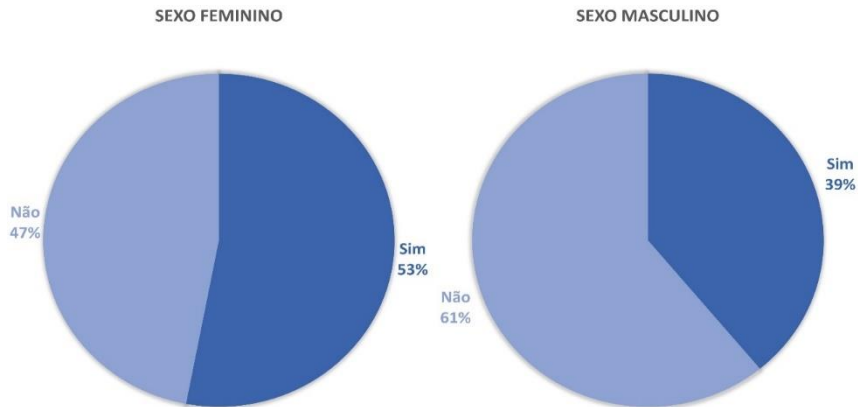


Figura 5. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram apoio do Programa Bolsa Atleta.

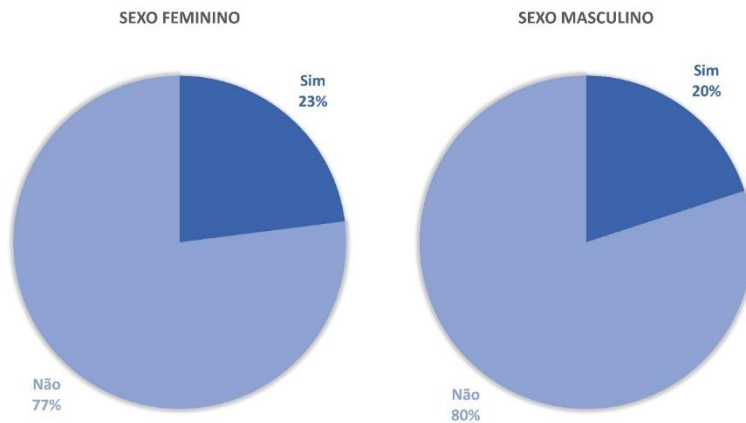
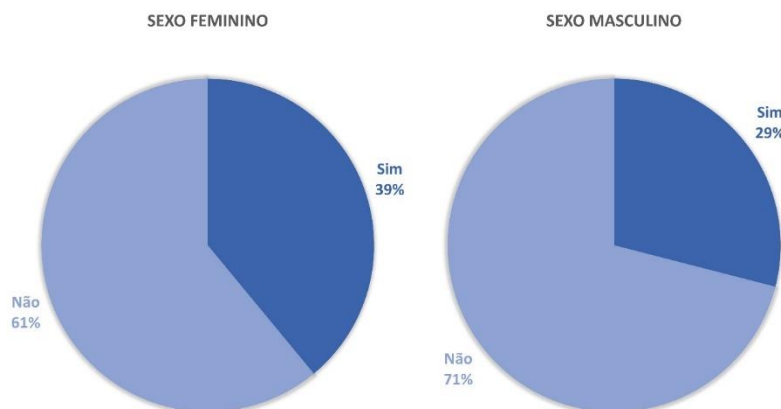


Figura 6. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram auxílio do Ministério do Esporte.



Discriminando o apoio proveniente do setor privado em Bolsas de Estudos e Patrocínio Privado, a proporção de atletas escolares beneficiados foi maior no sexo feminino que no sexo masculino em ambas as iniciativas privadas de apoio ao esporte. A diferença foi estatisticamente significativa em relação às Bolsas de Estudo (33 de 75 vs. 25 de 82, $p=0,04$), mas não em relação ao Patrocínio Privado (16 em 75 vs. 16 em 82, $p=0,80$).

Figura 7. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram Bolsas de Estudos.

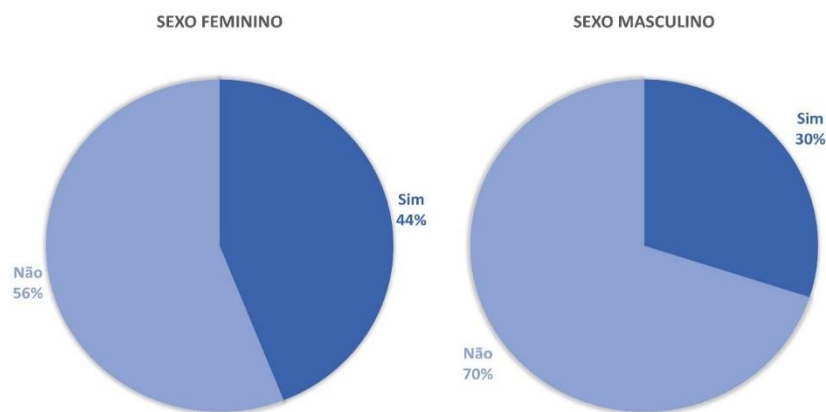
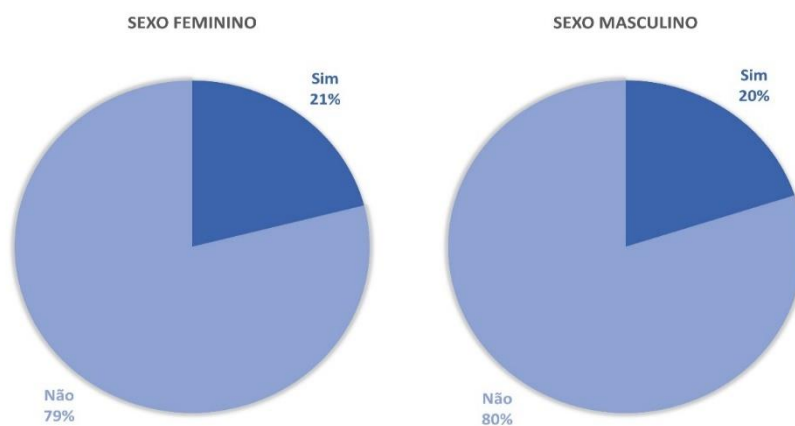


Figura 8. Proporção percentual de atletas do sexo feminino e do sexo masculino da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude de 2017 que obtiveram e que não obtiveram Patrocínio Privado.



Discussão

O modelo ideal do feminino, criado a partir de concepções relacionadas à maternidade e ao papel da mulher na sociedade, construiu uma barreira para a prática esportiva feminina. A imagem do homem como um ser preparado para as competições, para o enfrentamento de adversidades e para o desgaste físico contrapõe-se às expectativas sociais impostas às mulheres, assim como ao controle de sua ascensão e conquistas. Em registros históricos, mulheres que buscavam romper com esses obstáculos ou contrariar as imposições, eram taxadas de criminosas e diminuídas perante a sociedade emoldurada em uma cultura machista⁶.

Os valores patriarcais impressos na sociedade até os dias atuais se reflete no esporte brasileiro, onde, segundo Melo et al.⁷, existem as modalidades consideradas mais femininas, devido à valorização da estética e da beleza, e as modalidades vistas como mais masculinas por suas características mais agressivas e de maior demanda física. Essa visão pode ser encontrada tanto em opiniões masculinas como em femininas.

Em diferente estudo, Melo, Giavoni e Troccoli⁸ afirmam que as representatividades do masculino e feminino são influenciadas por diferentes conceitos sociais, moldando o pensamento e o comportamento do indivíduo em relação a ele e ao outro. Assim, as características julgadas pertencentes a cada sexo definido, constroem barreiras para aqueles que não correspondem ao padrão estabelecido ou esperado em determinados esportes, por exemplo.

A masculinidade e a feminilidade são construções históricas diante de características superficiais que envolvem diferentes tipos de posicionamentos. Essas características dizem respeito ao corpo, às habilidades físicas, a elementos e representações de uma projeção do que sociedade entende como masculino e feminino⁹.

Segundo Hillebrand, Grossi e Moraes¹⁰, é possível perceber nas mulheres atletas o cuidado para que a sua prática esportiva não possibilite um julgamento quanto à sua masculinização. Arelado a isso, o julgamento quanto ao corpo e à performance permeados por moldes sociais que incidem sobre o que é considerado aceito para cada sexo em sua construção social.

A mulher vista como ser inferior e submisso é resultado da sociedade construída sob pensamento machista, o que se reflete também no esporte. Assim como em outros contextos, essa visão dos homens superiores às mulheres foi projetada ao cenário

esportivo, ao passo que, já na infância, os meninos se consideram, ou precisam afirmar, serem melhores do que as meninas no esporte. É o início da busca pela afirmação da virilidade e o medo de ser visto com características femininas¹¹.

Para a diminuição das diferenças de oportunidades oferecidas aos homens e às mulheres são necessários recursos que permitam uma maior participação das mulheres em diferentes esferas, permitindo assim, que ocorra uma futura igualdade de oportunidades entre os sexos. Para isso, é preciso atuação de uma política voltada para essa equiparação, com foco em mudanças sociais profundas que permitam o desenvolvimento e afirmação das mulheres em amplos cenários¹².

Os resultados encontrados neste estudo diferem do argumento explanado por Lessa¹³, ao passo que sua fala é permeada pela falta de investimentos nas mulheres em suas práticas esportivas. Como anteriormente citado, a falta de apoio às atletas do sexo feminino é fruto de uma sociedade que molda o corpo e o comportamento da mulher, delegando às mesmas o papel da maternidade e da submissão. No entanto, conforme mostraram os resultados da pesquisa, na delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares de 2017, foi possível verificar um maior investimento nas jovens atletas escolares em comparação aos atletas do sexo masculino.

As atletas praticantes de esporte universitário pontuam no estudo de Hillebrand, Grossi e Moraes¹⁰, que a maior dificuldade para a prática do esporte é a falta de apoio e incentivo, como o fornecimento de bolsas. Os resultados obtidos pela pesquisa sobre delegação escolar do Distrito Federal apontam em direção oposta. Os resultados apontam para um apoio financeiro significativamente maior para o sexo feminino (Figura 1). Quando observado em termos de apoio do poder público ou privado, é percebido maior apoio nas duas esferas a categoria feminina (Figuras 3 e 4), porém é no poder público onde ocorre diferença mais significativa.

Esses dados encontram reforço ao serem observados os resultados da pesquisa de Arantes et al.¹⁴, acerca dos atletas olímpicos que iniciaram a carreira esportiva nos Jogos Escolares Brasileiros, onde, tomando como exemplo a modalidade atletismo, um número relevante de atletas do sexo feminino iniciaram no contexto dos Jogos Escolares. Arantes et al.¹⁴, ainda afirmam que muitos atletas escolares não alcançam um alto nível no cenário esportivo por não conseguirem o apoio necessário para se dedicar ao esporte. Sendo assim, como aponta o presente estudo sobre a delegação escolar do Distrito Federal, o

apoio significativo para as atletas escolares do sexo feminino é relevante para o início e sua afirmação esportiva.

Adicionalmente, Melo e Rubio¹⁵, reiteram sobre a condição das mulheres atletas em determinados momentos históricos, onde encerravam suas carreiras para assumirem a função imposta pela maternidade e vida doméstica. Condição que ao longo dos anos vem sendo modificada, mas ainda muito presente. Neste contexto profissional, afirmam ainda que as oportunidades e o acesso aos incentivos esportivos são os principais responsáveis pela carreira das mulheres no esporte.

A afirmação acima torna os achados da presente pesquisa ainda mais importantes, visto que o sexo feminino tem maior apoio da iniciativa pública e da iniciativa privada (Figura 1). Na esfera privada, por exemplo, foi verificado que as bolsas de estudos corresponderam à maior diferença encontrada entre os sexos na pesquisa (Figura 7). Já na esfera pública a maior diferença foi no Programa Compete Brasília (Figura 4).

Os dados desta pesquisa relacionados às bolsas de estudo oferecidas às atletas escolares do sexo feminino ganham sustentação nos resultados encontrados pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva¹⁶, onde as escolas privadas aparecem com grande participação nos Jogos Escolares, dado esse que reafirma a importância das bolsas de estudo para a participação feminina nas competições escolares.

Em pesquisa sobre as condições financeiras dos atletas escolares da delegação do Distrito Federal, Arantes et al.¹⁷, observa um menor poder aquisitivo nas representantes do sexo feminino. Nesse sentido, os resultados deste estudo relacionados aos incentivos esportivos destinados aos atletas escolares, que demonstraram maior apoio ao sexo feminino, confirmam a importância das oportunidades e das competições escolares para desenvolvimento esportivo feminino.

Considerações finais

A luta histórica feminina para ampliar seu espaço em uma sociedade construída para limitar a atuação da mulher e enaltecer a presença masculina em todos os contextos, é crescente e árdua. Lutar contra padrões pré-estabelecidos de conduta e de possibilidades é uma necessidade constante feminina para conseguir se fortalecer e alcançar oportunidades que em outras épocas eram consideradas improváveis.

Essas dificuldades são também projetadas ao cenário esportivo, visto que este é um reflexo da sociedade. Dessa forma, o incentivo às mulheres atletas é imprescindível para que consigam vislumbrar uma carreira dentro do esporte.

Em oposição à realidade encontrada pelo sexo feminino na sociedade, os resultados encontrados neste estudo mostraram que os Jogos Escolares ampliam sua importância quando analisados os incentivos oferecidos às atletas escolares, onde foi possível perceber um apoio maior, tanto público como privado, ao sexo feminino na delegação do Distrito Federal. Sendo assim, evidencia-se a importância dos Jogos Escolares para o desenvolvimento das atletas do sexo feminino.

Para futuras pesquisas, propõem-se que este estudo ocorra anualmente, bem como sugerimos estudar a categoria 12 a 14 anos. Dessa forma, ampliar o conhecimento sobre a influência do incentivo esportivo na carreira das atletas escolares.

Referências

- 1 Comitê Olímpico do Brasil. Regulamento geral dos jogos escolares da juventude [citado 15 mar 2021] Rio de Janeiro: COB; 2020. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/jogos-escolares/regulamentos>.
- 2 Arantes A, Silva F, Sarmiento J. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. *Revista Motricidade*. 2012; 8(2): 916-24.
- 3 Arantes A, Silva F, Lopes J, Bravo G, Melo G. A percepção dos gestores de esporte sobre os jogos escolares brasileiros. *Revista Pensar a Prática*. 2019; 22: 2-13.
- 4 Medeiros A. Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares como rituais. *Rev. Educ. Fis/UEM*. 2012; 23(2): 217-27.
- 5 Rubio K, Simoes A. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. *Movimento*. 1999; 5(11): 50-56.
- 6 Mathias M, Rubio K. As mulheres e as práticas corporais em clubes da cidade de São Paulo do início do século XX. *Rev. Port. Cien. Desp*. 2009; 9(2-3): 195-202.
- 7 Melo G et al. Cultura de gênero (cg) dos esportes no Brasil a partir do entendimento de universitários. *Revista brasileira de ciência e movimento*. 2018; 26(4): 124-32.
- 8 Melo G, Giavoni A, Troccoli, B. Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 2004; 20(3): 251-56.
- 9 Goellner S. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*. 2007; 13(2): 173-96.
- 10 Hillebrand M, Grossi P, Moraes J. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico (PUCRS)*. 2008; 39(4): 425-430.
- 11 Sabo D. O estudo crítico das masculinidades. In: Adelman M; Silvestrin CB (org.). *Coletânea gênero plural*. Curitiba: Editora UFPR; 2002. p. 33-46.
- 12 Lisboa T. Políticas públicas com perspectiva de gênero – afirmando a igualdade e reconhecendo as diferenças [citado 15 mar 2021]. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos*. Florianópolis: Universidade Federal

Ferreira VT, Santos TRS, Arantes AAC. Apoio esportivo aos atletas escolares da delegação do Distrito Federal de 2017. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2021; 5: 46-58.

de Santa Catarina; 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9>.

13 Lessa P. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. *Motrivivência*. 2005; 4: 157-72.

14 Arantes A, Rúbio K, Melo G. Dos jogos escolares brasileiros às Olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros. *R. Bras. C. e Mov.* 2020; 28(1): 51-59.

15 Melo G, Rubio K. Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva. *R. Bras. Ci. E mov.* 2017; 25(4): 104-116.

16 Instituto de pesquisa inteligência esportiva. Panorama do esporte brasileiro [citado 15 mar 2021]. Versão atualizada e ampliada. 2020. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/wp-content/uploads/2020/10/Panorama-do-Esporte-Brasileiro-2020-revista-e-ampliada-Out-2020.pdf>.

17 Arantes A, Ferreira V, Santos T, Melo G. Influência da condição financeira na composição da delegação do Distrito Federal nos Jogos Escolares da Juventude 2017. *Revista de gestão e negócios do esporte*. 2019; 4(2): 217-230.